

# APRESENTAÇÃO<sup>1</sup>

*“Contra a ideia da força, a força das ideias”*

*Florestan Fernandes*

O livro *Políticas Sociais, Trabalho e Conjuntura: crise e resistências* é produto de inúmeras reflexões geradas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UERJ, com área de concentração em política social e trabalho. Faz parte de um projeto criado no contexto de comemoração de duas décadas do PPGSS, com o objetivo de dar visibilidade às suas linhas de pesquisa, a partir de estudos de docentes, grupos de pesquisa e egressos. Sua relevância é expressa na alta qualidade dos textos redigidos no contexto da grave crise econômica e social, agravada com a pandemia de Covid-19 desde o ano de 2020.

Vale destacar que o ultraneoliberalismo conservador, evidenciado desde o golpe de 2016 e aprofundado pelo governo neofascista desde 2019, tem desqualificado a ciência e as universidades públicas, contrapondo elementos da moral cristã tradicional à racionalidade da vida moderna, constituindo-se em uma ameaça à democracia, principalmente às conquistas sociais inseridas na Constituição Federal de 1988. Os conservadores tradicionalmente criticam a razão abstrata, a ideia do indivíduo isolado, a fragmentação do direito, defendendo a religião, a família e a propriedade como espaços isentos da interferência do Estado. De modo geral, se situam à margem da política, irrompendo com força apenas em momentos de grande instabilidade, como ocorreu em 1964 quando se uniram aos liberais em apoio ao golpe militar no Brasil. Todavia, a questão resulta também da combinação de fatores estruturais e conjunturais que têm permitido a sobreposição da interpretação moral da crise à crítica da desigualdade social. Tal situação tem movido a sociedade brasileira a um obscurantismo paradoxal em decorrência da sua clara incompatibilidade com os direitos humanos, base de legitimidade da ordem liberal, fundamento da Constituição Federal de 1988. Diante disso, a universidade, *locus* da produção de conhecimento, ciência e inovação, tem ocupado

---

<sup>1</sup>DOI-10.29388/978-65-81417-31-4-0-f.25-29

um espaço de resistência em face das persistentes tentativas de retrocesso na economia, na política e na cultura.

A Faculdade de Serviço Social participa deste processo opondo-se ao ultraneoliberalismo conservador, cujo “véu” moralista religioso tem servido politicamente para acentuar o profundo processo de expropriação contemporânea da classe trabalhadora, ampliando as desigualdades sociais, acirrando os conflitos de classe, raça, gênero e etnia, além de permitir exasperar a violência nos territórios de pobreza e miséria, que atinge destacadamente a população negra e as mulheres. Contrário a esse estado de brutal desumanização e barbarização da vida, o PPGSS se posiciona criticamente com base numa produção engajada, somando-se aos movimentos de oposição. Afinal, este é um tempo que nos exige o gesto crítico: “No inferno os lugares mais quentes são reservados àqueles que escolheram a neutralidade em tempos de crise” nos lembra Dante Alighieri em sua clássica Divina Comédia.

Nestas condições, desenvolver a temática da política social, trabalho e conjuntura com ênfase sobre a crise e as resistências no contexto da pandemia de Covid-19 implica em reconhecer as mudanças que operam na base fundamental da vida social – o trabalho, considerando-o como elemento fundante da sociabilidade humana e, portanto, central nas conexões estabelecidas entre economia, política e cultura. Todavia, se a condição do trabalho e dos trabalhadores no capitalismo em decadência, bem como as suas expressões no capitalismo periférico é o ponto de partida desta coletânea, não menos importante são as outras temáticas centradas no processo de expropriação sofrido pela classe trabalhadora, que representam uma ameaça à ordem e acentuam as formas repressivas de controle sobre as expressões da questão social.

O capítulo *Adorável Mundo Digital: aspectos fundamentais da relação entre tecnologia e valor* se refere à forma como a inserção das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no trabalho tem desencadeado novos processos produtivos, reorganizando o sistema de regulação e degradando os modos de vida. A progressiva eliminação do trabalho vivo tem precipitado crises irremediáveis, decorrentes da submissão da classe trabalhadora aos efeitos da relação insolúvel entre a atual dinâmica da acumulação e a lei do valor. O capítulo seguinte *Trabalho e Educação na Adolescência: opostos ou complementares?* apresenta uma revisão acerca do trabalho na adolescência, abordando determinadas controvérsias da relação

entre adolescência, trabalho e educação, destacando possibilidades e limites da lei de aprendizagem. Em *Maternidade, Saúde e Trabalho – contradições na garantia dos direitos trabalhistas e reprodutivos* são analisadas as tensões existentes entre a maternidade de alto risco e a inserção no trabalho remunerado e não remunerado das gestantes atendidas no Núcleo Perinatal/HUPE. À luz da teoria de gênero, há uma relação conflituosa entre vida familiar e trabalho para o conjunto das mulheres, visto que a divisão sexual do trabalho produz relações desiguais, nas quais as mulheres são socialmente responsabilizadas pela esfera reprodutiva e se inscrevem na esfera produtiva de forma precária, secundária e subvalorizada. O estudo caracteriza a inserção sócio-ocupacional das usuárias, mapeia as principais dificuldades da permanência no mercado de trabalho, identifica a divisão entre os membros das famílias na execução das tarefas domésticas e de cuidados e analisa as repercussões do trabalho remunerado sobre a saúde das gestantes. O capítulo sobre *Imigração contemporânea e trabalho no Brasil: senegaleses em Niterói/RJ* aborda a imigração contemporânea no Brasil, a partir dos imigrantes senegaleses no município de Niterói/RJ. Com base na pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, a mobilização dos senegaleses para o trabalho foi identificada como o elemento chave da constituição e desenvolvimento do capitalismo, que toma formas cada vez mais complexas, exigindo dos trabalhadores crescente submissão, adaptabilidade e deslocamentos internos e internacionais. No capítulo *Um balanço preliminar do orçamento público no Governo Bolsonaro* são analisadas as principais tendências da autorização e alocação do orçamento público no Governo Bolsonaro nos anos de 2019, 2020 e o autorizado em 2021, a fim de caracterizar a gestão ultraneoliberal do fundo público no período e as inflexões advindas da pandemia de Covid-19. O foco se concentrou sobre o gasto público nas políticas de seguridade social, as funções que envolvem a segurança pública e as forças armadas e aquelas funções do orçamento público que se relacionam mais diretamente com a garantia das condições gerais de produção, envolvendo infraestrutura e as relações com os diversos setores produtivos. A análise buscou estabelecer as relações de continuidade da política econômica e social do atual governo com a dinâmica de ajuste fiscal que marca a redemocratização no país, bem como seus deslocamentos, além dos impactos da pandemia. Em *Política de Segurança Pública e Questão Social no Brasil do século XXI*, a criminalização de sujeitos e suas condutas na sociedade burguesa é analisada a partir das categorias ideologia e alienação. O trabalho tem por objetivo realizar uma

síntese das determinações e expressões exercidas pela ideologia e alienação na dominação de classe via caracterização de *classes perigosas*. No capítulo sobre *A Prisão no Capitalismo: história e fundamentos*, o enfoque é sobre o modo como as concepções de crimes e os métodos de punição mudam historicamente em razão da sua funcionalidade econômica. Esta relação é que permite entender por que a força de trabalho menos qualificada ou de trabalho menos especializada é a mais punida nos dias atuais. O texto *A dimensão jurídica do protagonismo do Estado na garantia de água para o capital no campo* aborda a face ambiental da crise estrutural, considerando as privatizações e a desregulamentação como elementos fundamentais para o processo de apropriação capitalista da água em curso no Brasil. Trata da outorga de direito de uso da água como uma expressão da dimensão jurídica do protagonismo estatal, cujo objetivo é o de garantir água para o capital, e apresenta algumas considerações sobre a relevância do caminho tático das lutas por água como um direito universal empreendidas no âmbito da classe trabalhadora. Em *Questão agrária e agroecologia: crítica aos fundamentos teóricos de políticas públicas para o campo*, são analisadas as vertentes teóricas da questão agrária e da agroecologia, com destaque sobre os limites teóricos e práticos dessas duas temáticas, visto que reduzem seus horizontes analíticos ao *modo de distribuição* e não diretamente ao *modo de produção* capitalista. A coletânea se completa com o capítulo *Tão perto (Brasil e Uruguai), tão longe (o direito ao aborto): reflexões sobre a implementação da lei de Interrupção Voluntária da Gravidez* que traz um texto voltado à análise da lei que garante o acesso ao aborto no Uruguai. No seu conteúdo foram destacados não apenas os elementos da trajetória histórica que culminou na sua promulgação, como também o modo pelo qual tem sido feita a garantia desse direito nos serviços de saúde. Conhecer esta experiência é fundamental, pois pode contribuir às reflexões sobre o tema no Brasil, a partir de uma abordagem que está para além da falsa polarização entre ser contra ou favorável à legalização do aborto.

Esta apresentação se encerra com um agradecimento à CAPES pelo financiamento através do CAPES-PROEX, que tornou viável esta produção, permitindo a divulgação das pesquisas produzidas pelo PP-GSS/UERJ. Esta não é uma questão menor em tempos de seguidos cortes de recursos para ciência, tecnologia e educação. Sem recursos orçamentários, numa sociedade monetizada, é impossível materializar e socializar resultados de pesquisa. Este suporte fundamental também assegura

a manutenção do PPGSS/UERJ como uma pós-graduação de excelência da área de Serviço Social. Por fim, pensamos que esta coletânea cumpre uma tarefa central da universidade e da pesquisa: a divulgação e retorno para a sociedade e os pares das reflexões e argumentos que vimos formulando para a construção de um outro projeto de país, sem exploração e opressão, sem a inaceitável fome que neste momento assola 19 milhões de brasileiros(as) no país que exporta alimentos e onde houve a expansão do número de bilionários. Essa coletânea na contracorrente tem o explícito objetivo de dialogar com as lutas e movimentos sociais, onde estão os sujeitos políticos portadores do futuro. Boa leitura!